

AFFONSO NUNES

Depois de anos de reforma, a Sala Bernardelli, um dos espaços mais tradicionais do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), recebe uma proposta que mistura arte, narrativa e acessibilidade. A exposição “Histórias que a Arte Conta” reabre o espaço com dez obras do acervo trabalhadas a partir de episódios do podcast homônimo do MNBA, lançado em janeiro deste ano.

A mostra, com curadoria de Simone Bibian, educadora do museu, transforma a Sala Bernardelli em um espaço de encontro e experimentação. Segundo a curadora, a ideia é ativar a potência narrativa das obras, criando conexões entre histórias que se entrelaçam. “As cores, as dimensões, as pinceladas, as formas e a materialidade ampliam a experiência sensível inaugurada pela escuta do podcast”, afirma.

O público encontrará telas de artistas como Firmino Monteiro, Pedro Américo, Chaves Pinheiro, Correia Lima, Raimundo Cela, José Maria de Medeiros e Rodolfo Amoedo, que trabalham em diferentes períodos — séculos 19 e 20. Integra ainda a mostra a peça arqueológica Antínoo, datada dos séculos II–III d.C., uma das mais antigas do acervo do MNBA. A obra retrata o jovem grego ligado ao imperador romano Adriano e serviu de inspiração para a logomarca do projeto.

O podcast “Histórias que a Arte Conta” está disponível no Spotify e YouTube, com recursos de acessibilidade como interpretação em Libras. A exposição reforça esse compromisso, oferecendo audiodescrição e uma vivência sensorial rica para pessoas com deficiência visual. Para a diretora do MNBA, museóloga Daniela Matera Lins, a mostra amplia o olhar do público sobre o acervo, despertando curiosidade sobre as obras, os artistas e a história da arte no Brasil.

SERVIÇO**HISTÓRIAS QUE A ARTE CONTA***

Museu Nacional de Belas Artes (Avenida Rio Branco, 199 - Centro)

Até 7/8, de segunda a sexta (13h às 17h)

Grátis

*Acessibilidade: audiodescrição e interpretação em Libras. O podcast “Histórias que a Arte Conta” está disponível no Spotify e YouTube.

Arte e história entrelaçadas

Exposição reúne dez obras do acervo do Museu Nacional de Belas Artes, inspiradas em podcast homônimo criado pela instituição



‘Antínoo’, a obra mais antigas do acervo do MNBA



‘O voto de Heloisa’ (1880), de Pedro Américo



‘Joana d’Arc’ (1883), de Pedro Américo

“As cores, as dimensões, as pinceladas, as formas e a materialidade ampliam a experiência sensível inaugurada pela escuta do podcast”

SIMONE BIBIAM



‘Último Diálogo de Sócrates’ (1917), de Raimundo Cela